

Capacitação para uso de plantas medicinais e condimentares e implantação de hortas em comunidades rurais

Keli Cristina Fabiane⁽²⁾; Roberta Garcia Barbosa⁽³⁾; Janaíne Perin⁽⁴⁾; Carolina Carlesso⁽⁵⁾; Sergio Carpeggiani Junior⁽⁶⁾ e Eduardo Malmann⁽⁷⁾;

Relato de Experiência

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2012, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

⁽²⁾ Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; keli.fabiane@ifsc.edu.br;

⁽³⁾ Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; ^(4,5,6,7) Estudantes do Curso Técnico em Agroindústria; Instituto Federal de Santa Catarina;

RESUMO: As plantas medicinais foram amplamente utilizadas no passado, sendo o único recurso terapêutico de muitas comunidades rurais, bem como a utilização de plantas condimentares. No entanto, com a facilidade do acesso aos produtos farmacológicos industrializados, muitas espécies de plantas medicinais e condimentares foram perdidas e a forma de utilização esquecida. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi capacitar comunidades rurais para utilização e processamento de ervas medicinais e condimentares e possibilitar o acesso a essas plantas através da implantação de hortas comunitárias. O trabalho foi desenvolvido primeiramente com a construção de um viveiro de mudas no IF-SC campus São Miguel do Oeste, no qual foram produzidas as mudas. Durante o desenvolvimento das mudas foi desenvolvido o material didático para o curso de capacitação. O curso foi oferecido em duas comunidades rurais no município de São Miguel do Oeste e uma no de Barra Bonita. Em cada comunidade foram implantadas duas hortas comunitárias, em pontos estratégicos e de fácil acesso à comunidade. Houve boa participação da comunidade, os participantes tinham muito conhecimento prévio, o que era esperado, e a maioria possuía algumas espécies de plantas medicinais e condimentares nas suas propriedades. Entretanto, os mesmos tinham muito interesse em conhecer novos usos para plantas, bem como a forma correta de processamento e utilização, havendo muita interação durante os cursos. As comunidades foram muito receptivas à implantação das hortas. Verificamos que os participantes sentiram-se valorizados com a iniciativa do trabalho e que apreciaram o conhecimento adquirido no curso, bem como as hortas implantadas.

Palavras Chave: saúde, conhecimento, chás.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais e condimentares são utilizadas desde a antiguidade para prevenção e cura de doenças assim como aperfeiçoamento da culinária (PINTO, 2004). Entretanto, com o avanço da medicina e a diversidade de fármacos industrializados, os mesmos acabam sendo a opção da população, principalmente pela facilidade no acesso.

De acordo com LORENZI e MATOS (2000) para que o cultivo de ervas medicinais e condimentares seja efetivado, deve-se considerar o clima, solo e os nutrientes que necessitam.

Diante do exposto, muitas vezes o desconhecimento das práticas de cultivo, bem como da forma de processamento e utilização, são empecilho para que a população recorra às plantas medicinais. Ainda cabe ressaltar, que há muita confusão sobre as propriedades terapêuticas, e sem o conhecimento o uso pode ser arriscado.

No entanto, o uso dessas plantas para fins medicinais tem se renovado e provocado interesse em pesquisas sobre as propriedades farmacológicas, para a formulação de novos medicamentos para a cura de doenças (ARGENTA et al., 2004).

As plantas condimentares por agregarem distintos sabores aos mais diversos pratos, tem sido utilizadas com estratégia para diminuir o sal, auxiliando as pessoas com hipertensão. Além disso, algumas plantas condimentares podem oferecer compostos funcionais, complementando a dieta e oferecendo saúde.

Plantas condimentares são amplamente utilizadas, porém na maioria das vezes adquiridas nos mercados ou em feiras, tendo muitas vezes procedência duvidosa. Em contrapartida a maioria delas exige pouco espaço e podem ser facilmente cultivadas, garantindo assim a planta fresca e livre de químicos.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi capacitar comunidades rurais para utilização e processamento de ervas medicinais e condimentares e possibilitar o acesso a essas plantas através da implantação de hortas comunitárias.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho iniciou-se com a implantação de um viveiro para produção de mudas medicinais e condimentares no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste. Para tal

levantou-se uma estrutura com madeira, a qual foi coberta com tela de sombreamento (50%). Foram instalados canteiros no sombreamento e em pleno sol.

As plantas matrizes foram adquiridas no comércio local, e através de doações de estudantes e servidores. Com as matrizes, iniciou-se a propagação das mesmas. As plantas propagadas estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Plantas medicinais e condimentares produzidas no viveiro do campus e utilizadas na implantação das hortas.

Nome comum	Nome científico
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Boldo	<i>Plectranthus barbatulus</i>
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i> L.
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L.
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>
Catinga de mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.
Cavalinha	<i>Equisetum vulgare</i> L.
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Manjerona	<i>Origanum manjerona</i>
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.
Osmarim	<i>Lavandula angustifolia</i>
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.
Sábida	<i>Salvia officinalis</i> L.
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i> L.

Posteriormente a propagação das plantas, enquanto as mesmas se desenvolviam no viveiro, iniciou-se o desenvolvimento do material didático para o curso.

Além do material didático, elaborou-se o convites para os cursos de capacitação, os quais foram entregues as famílias das comunidades escolhidas através do auxílio dos agentes de saúde das comunidades, já que os mesmos visitam todas as casas.

O curso de capacitação foi oferecido em duas comunidades do município de São Miguel do Oeste, sendo Dois Irmãos e Canela Gaúcha, e em uma comunidade do município de Barra Bonita, chamada Treze de Maio. Durante o curso trabalhou-se as formas adequadas de secagem e embalagem das plantas medicinais e condimentares, bem como a utilização e a forma correta de uso.

Ao final do curso estabeleceu-se com os participantes onde as hortas seriam implantadas. Dessa forma, em uma segunda visita as comunidades implantou-se as hortas medicinais e condimentares em pontos estratégicos e de fácil acesso aos moradores, sendo implantadas três hortas em cada comunidade. Cada horta foi instalada com 40 plantas, já que algumas espécies receberam mais de um exemplar.

RESULTADOS E ANÁLISE

Houve a implantação do viveiro para a produção de mudas de plantas medicinais e condimentares, e no mesmo foram propagadas todas as plantas necessárias para implantação das hortas. Foram produzidas aproximadamente 400 plantas, sendo que destas 360 foram utilizadas na implantação das hortas.

O material didático foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica, a qual foi compilada em uma cartilha explicativa, com os usos de 40 plantas medicinais e condimentares.

As comunidades foram convidadas a participar dos cursos de capacitação pelos respectivos agentes de saúde, com os quais contatou-se anteriormente firmando parceria.

Na capacitação para o uso de plantas medicinais e condimentares foram abordados assuntos como o processamento (secagem, embalagem) e armazenamento das plantas, mas principalmente foi debatido com os participantes os usos e a forma de preparo dos mesmos. O debate foi possível devido ao conhecimento prévio dos participantes, fazendo com o que o curso fosse rico devido a troca de experiências.

Os cursos aconteceram no centro social das comunidades rurais, havendo participação média de 25 pessoas. Sendo o público formado por trabalhadores rurais. Considerando o tamanho das comunidades e que os cursos aconteceram a tarde e em dias úteis, contamos com o público esperado.

Durante os cursos foi levantado quais as principais plantas medicinais ainda são utilizadas na região, bem como se o público mantinha algumas plantas no quintal, verificando que muitas famílias ainda cultivam e utilizam largamente as plantas medicinais e condimentares. Por outro lado, os próprios participantes colocaram que a variedade de plantas cultivadas e/ou utilizadas vem diminuindo cada vez mais, e os mesmos colocaram como um dos principais motivos o desinteresse dos mais jovens.

As comunidades foram muito receptivas a implantação das hortas medicinais e condimentares, no entanto, facilmente houve consenso sobre os locais mais adequados e estratégicos para implantação das mesmas.

As hortas foram implantadas em uma segunda visita e receberam 40 mudas de plantas medicinais e condimentares, sendo 20 espécies, porém de acordo com a capacidade produtiva algumas espécies com apenas um exemplar e outras com dois ou até três.

Foram implantadas três hortas em cada comunidade, geralmente na propriedade de pessoas muito ativas na comunidade e com fácil acesso, para que os demais pudessem buscar mudas ou coletar as plantas quando fosse necessário.

Embora o objetivo do trabalho fosse a capacitação para o uso das plantas e a implantação das hortas, também verificou-se que funcionou

como meio de divulgação do IF-SC. Considerando que o Câmpus São Miguel do Oeste funciona a apenas dois anos, muitas pessoas tiveram o primeiro contato e tomaram conhecimento através do trabalho de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve boa participação e interação nos cursos de capacitação para o uso de plantas medicinais e condimentares, verificando-se que o público-alvo foi alcançado e que os mesmos sentiram-se valorizados na troca de experiências.

Observou-se o interesse do público nas hortas implantadas, e que os mesmos apreciaram as plantas recebidas.

O trabalho de extensão foi extremamente válido funcionando como um resgate da cultura das comunidades rurais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas o apoio financeiro e aos agentes de saúde das comunidades participantes pelo auxílio.

REFERÊNCIAS

ARGENTA , Scheila Crestanello; et al; PLANTAS MEDICINAIS: CULTURA POPULAR VERSUS CIÊNCIA ; Revista Eletrônica de Extensão da URI ; Vol.7, N.12: p.51-60; Maio/2011 .

LORENZI, Harri; MATOS, F. J. Abreu; Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas:São Paulo, Avenida Brasil, 2000.

PINTO, Angelo C. et al; PLANTAS MEDICINAIS: CURA SEGURA? ; Química Nova; Vol. 28; No.3; 2005.